

O CIRCO ENTRA NA ESCOLA: AS MANIFESTAÇÕES CIRCENSES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE JUIZ DE FORA/MG.

THE CIRCUS ENTERS IN SCHOOL: CIRCUS MANIFESTATIONS IN A PUBLIC SCHOOL IN THE CITY OF JUIZ DE FORA/MG.

EL CIRCO ENTRA EN LA ESCUELA: LAS MANIFESTACIONES CIRCENSES EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE LA CIUDAD DE JUIZ DE FORA/MG

Samuel Moreira de Araujo¹, Beatriz Gomes de Souza ², Neil Franco Pereira de Almeida ³

1 Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Cultura e Diferença (GPCD). Graduado em Educação Física, Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Professor de Educação Física na rede Estadual de Minas Gerais e Sócio Proprietário da Escola de Circo Abracatupe.

2 Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Cultura e Diferença (GPCD). Graduada em Educação Física, Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Professora de Educação Física na rede Estadual de Minas Gerais

3 Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Cultura e Diferença (GPCD). Graduado em Educação Física (UFU), Doutor em Educação (UFU) e Professor da Faculdade de Educação Física e Desportos e do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Correspondência para: samuca_faefid@yahoo.com.br

Submetido em 25 de agosto de 2020

Primeira decisão editorial em 23 de dezembro de 2020.

Aceito em 09 de março de 2021

RESUMO

Sabe-se que o universo circense é uma produção cultural que há tempos vem encantando as pessoas. Por um determinado período histórico, este foi abafado e não pôde ser livre e passar o que tinha de mais bonito: o improviso e a simplicidade dos seus artistas no picadeiro. O objetivo deste estudo é apresentar como as atividades circenses se manifestavam em um projeto de extensão de Iniciação as Atividades Circenses no Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora no ano de 2019. Consiste de uma pesquisa qualitativa,

sustentada no cruzamento de fontes bibliográficas, documentais e observação. Conclui-se que o projeto de extensão contribuiu como meio de instrumentalizar professores e graduandos do curso de educação física para uma abordagem da ação-reflexão do circo nas aulas e como forma de despertar no aluno interesse pelo tema.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar; Circo na Escola, Atividades Circenses na escola.

ABSTRACT

It is known that the circus universe is a cultural production that has long enchanted people. For a certain historical period, this was stuffy and could not be free and spend what was more beautiful: improvisation and simplicity of its artists in the circus arena. The objective of this study is to present how circus activities are manifested at the João XXIII College of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), in 2019. It consists of a qualitative research, supported by the crossing of bibliographic, documentary sources and observation. It is concluded that the project contributed as a means of equipping teachers and students of physical education to approach the action-reflection of the circus in classes and as a way of arousing interest in the subject in the student.

Keywords: School Physical Education; Circus at School, Circus Activities at school.

RESUMEN

Se sabe que el universo circense es una producción cultural que lleva tiempo encantando a la gente. Durante un cierto período histórico, estuvo cargado y no pudo ser libre y pasar lo más bello: la improvisación y la simplicidad de sus artistas en la arena. El objetivo de este estudio es presentar cómo se manifiestan las actividades circenses en Colégio de Aplicação João XXIII de la Universidad Federal de Juiz de Fora (UFJF), en el año 2019. Consiste en una investigación cualitativa, sustentada en el cruce de fuentes bibliográficas, documentales y de observación. Se concluye que el proyecto contribuyó como un medio para dotar a los profesores y alumnos del grado em educación física de abordar la acción-reflexión circense en las clases y como una forma de despertar el interés por la asignatura en el alumno.

Keywords: Educación Física Escolar; Circo en la escuela, actividades de circo en la escuela.

INTRODUÇÃO

O universo circense é uma produção cultural que há tempos vem encantando as pessoas, seja pela sua estética ou pela habilidade corporal apresentada pelos artistas no picadeiro no decorrer dos anos. Ao longo do século XVIII, o circo e seus/suas artistas foram reprimidos/as e não puderam ser livres e expressarem o que tinham de mais bonito: o imprevisto e a simplicidade dos seus/suas artistas no picadeiro (BORTOLETO; BARRAGÁN; SILVA, 2016).

O circo exercia um grande fascínio na sociedade europeia do século XIX, dessa forma despertava a atenção das autoridades, porque representava uma forma livre de usar o corpo completamente diferente do que era pregado na época. O circo tradicional baseia-se na cultura familiar, na qual as tradições são herdadas e difundidas entre seus familiares. A manutenção desse saber enquanto patrimônio familiar é marcado pelas dinastias familiares, sendo o

conhecimento circense um patrimônio geracional e, portanto, da tradição familiar circense. Dessa forma, era necessário ter nascido nestas famílias circenses para se ter acesso a esse tipo de conhecimento como apontado por Bortoleto (2003). A transmissão da maneira oral dos saberes circenses, era reservada a uns poucos privilegiados pertencentes às famílias circenses. Não era utilizada nenhuma metodologia e conhecimento científico que permitisse a disseminação desses conteúdos, à sistematização e/ou sua aplicação em escolas especializadas (PIMENTA, 2012).

Desse modo, as práticas corporais praticadas nas feiras, nos circos, onde palhaços, acrobatas, gigantes e anões, despertavam sentimentos ambíguos de maravilhamento e medo, passam a ser observados de perto pelas autoridades. Esse corpo em movimento era visto como um corpo livre, um corpo subversivo que despertava o riso, o temor e fugia as regras da sociedade (SOARES, 1996). Para Foucault (2019) o corpo livre era visto como perigoso para as instituições de poder na época, o autor aponta que a sociedade do século XIX sofria uma série de repreensões que visavam regular, domesticar e vigiar o corpo.

No decorrer dos anos foi notável diferenças marcantes entre o formato do “circo antigo” ou “tradicional” para o “novo circo”. A argumentação que vem sustentando essa teoria, mostrava algumas diferenças do formato antigo e tradicional de circo, com relação a sua nova configuração, denominada de novo circo. Aos poucos, essa produção cultural, que antes ficava restrita ao núcleo familiar, sofreu uma série de rupturas e passou a ser oferecida em instituições/escolas especializadas, permitindo a socialização das produções circenses a um grupo maior de pessoas. Houve, então, a transição de um circo tradicional e familiar para um circo mais moderno (Novo Circo), caracterizado pelo foco nas habilidades humanas, sem a inclusão de animais, o show passou a ser um espetáculo, onde grandes artistas se apresentam (DUPRAT; BORTOLETO, 2007).

Sustentado nessa breve descrição histórica do circo, a motivação principal deste trabalho é apresentar como essa produção cultural pode ser apropriada pela sociedade, especialmente pelos alunos/as que participavam do projeto de extensão “Iniciação as Atividades Circenses” no ano de 2019 no Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o *locus* da nossa pesquisa e mostrar em nosso trajeto investigativo, como a escola é um dos principais caminhos para que esse conhecimento seja socializado e é nela que vamos focar o trabalho.

O Projeto de Extensão de Iniciação as Atividades Circenses, foi nosso foco de análise. Foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFJF em março de 2009 e iniciado em maio

de 2009. As aulas eram ministradas diariamente com duração de uma hora cada aula, sendo duas horas por semana para cada turma. O projeto era coordenado por uma professora do Departamento de Educação Física do próprio Colégio e contava com três bolsistas, sendo um deles, autor deste estudo (UFJF, 2009).

Sabemos que a escola é um dos principais espaços de transmissão e produção de cultura, cabendo a essa instituição socializar o saber elaborado (SAVIANI, 2000). Nesse sentido, justifica-se o ensino das atividades circenses no tempo-espaço escolar como um conteúdo pertinente e como elemento importante da Cultura Corporal, entendido aqui um acervo de formas de representação do mundo em que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogo, danças, lutas, exercício ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representações simbólicas de realidades vividas, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Diante do exposto, nosso objetivo é apresentar como as atividades circenses se manifestam enquanto componente extra curricular no Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora no ano de 2019 e como essa inserção reverberou e propiciou a inserção do trabalho das atividades circenses nas aulas regulares de educação física enquanto conteúdo curricular obrigatório.

MÉTODOS

Nessa seção do texto trataremos sobre os trajetos metodológicos que orientaram a referida pesquisa. Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa¹ “[...] que busca compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde ocorrem e fazem parte. Sendo nós, os investigadores(as), o instrumento principal por captar essas informações, interessando-nos o processo, mais que o produto” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 243). O estudo será sustentado no cruzamento de fontes bibliográficas e documentais, portanto, uma investigação do tipo indireta, por se caracterizar pela busca de dados diretamente da fonte, possibilitando conhecer a realidade na prática (MATTOS; ROSSETTO JÚNIOR; BLECHER, 2008).

O documento do Projeto de Extensão de Iniciação as Atividades Circenses, foi nosso foco de análise. Aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFJF em março de 2009 e iniciado

¹ Como pesquisa qualitativa ancoramo-nos nas definições de Norma Denzin e Yonna Lincoln (2006) que compreendem a pesquisa qualitativa como uma atividade situada, composta por práticas teóricas, materiais e interpretativas que localiza o/a observador/a no mundo, assim oferece visibilidade a esse mundo.

em maio de 2009, as aulas eram ministradas diariamente com duração de uma hora cada aula, sendo duas horas por semana para cada uma das 3 turmas. As turmas eram divididas por faixas etárias e as aulas eram mistas, tendo a participação tanto de meninos quanto meninas.

A nossa expectativa com essa produção é oferecer subsídios para o debate sobre as possibilidades de trabalho com o circo dentro da escola, mais especificamente dentro do componente curricular de educação física e, assim, cumprir um dever social dessa instituição que é socializar, de forma sistematizada, as produções culturais humanas às demais gerações.

DISCUSSÕES

De acordo com Bortoleto e Machado (2003), o conceito de Circo mais próximo ao que temos atualmente, começou a ser formado aproximadamente ao final do século XVIII e início do XIX período em que começa a se formar um modelo específico, talvez mais definido de circo, conhecido como circo tradicional ou clássico.

O circo tradicional baseia-se na cultura familiar, na qual as tradições são herdadas e difundidas entre seus familiares, “[...] o circo é marcado pelas dinastias familiares e o conhecimento era o patrimônio da família, e, portanto, da tradição. Assim era necessário ter nascido nestas famílias circenses para se ter acesso a estas sabedorias.” (BORTOLETO; MACHADO, 2003, p. 8). Devido a diversas mudanças no contexto histórico e social na sociedade, o circo também sofreu transformações.

Atualmente são poucos os circos que continuam familiares, a mudança de valores fez os circenses colocarem seus filhos/as na escola e assim chegarem à universidade. Desta forma, querem ver seus filhos/as na administração do circo e não no picadeiro (TORRES, 1998, p. 31).

Nos dias de hoje, o circo, como fenômeno cultural, se manifesta no interior das contradições fundamentais da sociedade capitalista, a produção das práticas culturais circenses é coletiva, mas a apropriação é privada. De tal modo que hoje temos uma nova dinâmica no circo, não mais somente o circo circunscrito à família; existe a possibilidade de acesso, mas ele é apropriado privadamente por grandes empresas circenses e a maior parte da população não tem acesso a essa experiência.

Movido por esse fenômeno, são criados espaços nos quais essa disseminação da cultura circense passa a ser oferecida a um determinado setor da sociedade e essa apropriação do saber deixa de ser efetuada da maneira tradicional como nas lonas de circo e passa a ser oferecida como cursos, oficinas, etc., em outras palavras, como um saber sistematizado.

Com esses novos conceitos que agregam as condições políticas capitalistas, e a abertura do circo para as artes cênicas, apresenta-se um “novo circo” que rompe com as estruturas

tradicionais, considerando o circo como arte, que tem na música, na dança e no teatro, ferramentas para evoluir e criar expressões artísticas sintetizando as várias vertentes cênicas (BORTOLETO, 2003, p. 50).

Dessa forma, o “novo circo”, como prática pedagógica, é um caminho para que essa arte seja difundida de forma mais ampla socialmente. Em nossa visão, a escola é um espaço possível para a transmissão e produção de cultura, cabendo a essa instituição socializar o saber elaborado pela humanidade (SAVIANI, 2000). Nesse contexto, envolvendo o universo das formas de expressão corporal, o circo se insere como elemento importante da Cultura Corporal, portanto, da Educação Física. Justificando-se no tempo-espaço escolar como um conteúdo pertinente.

Neira (2014) nos diz que na escola, o trabalho pedagógico com as práticas corporais objetiva, principalmente, auxiliar os alunos/as a analisá-las, (re)significá-las e produzi-las, pois, afinal a contribuição que isso pode oferecer para o entendimento da sociedade atual consiste, exatamente, na leitura dos significados e na compreensão das representações que os diferentes grupos sociais veiculam através da cultura do corpo, bem como na ampliação das possibilidades e formas de expressão corporal das crianças.

Considerando que o tratamento sistemático do circo na escola pode contribuir para o enriquecimento dos sujeitos numa perspectiva de formação crítica e criativa, mais especificamente, como um conteúdo tratado pelo/a professor/a de Educação Física, destacamos algumas formas e possibilidades de inclusão das atividades circenses no contexto escolar.

O Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF foi fundado em 1965 e é *locus* da nossa pesquisa. Essa instituição federal atende cerca de 1320 alunos distribuídos nos seguintes segmentos: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Dentre os princípios do colégio destacam-se a formação do cidadão crítico, criativo e comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, livre e fraterna, tendo como subitens: construção do conhecimento como tarefa primordial da escola; comprometimento com um programa integrado entre as diversas áreas e disciplinas e também a valorização do trabalho interdisciplinar (UFJF, 2019).

O departamento de Educação Física da escola é responsável pelas aulas dessa componente curricular e também por oferecer aos alunos/as, no ano de 2019, cerca de dez projetos de extensão que aconteciam na parte da manhã, da tarde e da noite, logo após as aulas. Eram oferecidas aulas de diversas modalidades, tais como esportes, ginástica, dança, lutas e circo contemplando todas as expressões da cultura corporal.

Em 2019, o projeto de Iniciação às atividades Circenses atendia aproximadamente 50 crianças divididas em quatro turmas. Eram trabalhadas modalidades como palhaço, mágicas, equilibrismos, malabarismos, acrobacias de solo e aéreas. Seus objetivos eram:

- ✓ Proporcionar à comunidade escolar do Colégio de Aplicação João XXIII bem como aos demais interessados da comunidade em geral, a oportunidade de conhecer e aprender sobre a arte circense;
- ✓ A apropriação corporal das técnicas corporais relacionadas às diferentes atividades circenses;
- ✓ Proporcionar aos participantes do projeto a oportunidade de demonstração pública das artes aprendidas pelos mesmos;
- ✓ Oportunizar aos graduandos da Faculdade de Educação Física da UFJF um espaço privilegiado para incrementar o processo de formação acadêmico-profissional dos futuros professores que atuarão no ensino desta prática corporal, especialmente no âmbito escolar (UFJF, 2009, p. 2).

Atendendo os objetivos do trabalho com as atividades circenses no projeto de extensão, as modalidades trabalhadas com os alunos/as eram: palhaço, mágico, acrobacias de solo, acrobacias coletivas, acrobacias aéreas, equilibrismos e malabarismos. Para este estudo, descreveremos e analisaremos dados evidenciados em nossas observações participantes, à luz dos referenciais teóricos da área em questão enfocando, em especial, as vivências das acrobacias de solo, coletivas e aéreas.

As acrobacias de solo são das modalidades corporais artísticas mais antigas das quais temos notícias e exigem grande domínio corporal por parte de quem executa como: força, flexibilidade e agilidade. Juntamente com expressões rítmicas ao som de músicas, as acrobacias eram utilizadas em apresentações e festividades religiosas por muitos povos da antiguidade. Eram também importantes elementos de preparação e treinamento de soldados (BORTOLETO, 2008).

Os autores Tanan e Bortoletto (2008) reforçam a ideia de que a Acrobacia Coletiva é uma modalidade essencialmente cooperativa, os praticantes desenvolvem capacidades físicas e habilidades motoras básicas junto a relações interpessoais, em uma vivência corporal que pode ser prazerosa e lúdica e ainda ser agente no desenvolvimento da responsabilidade, confiança e compromisso. Durante a construção das figuras, os praticantes assumem diferentes papéis de acordo suas características pessoais: base (suporte, responsabilidade, força), volante (sustentado, coragem, leveza e técnica) e intermediário (versatilidade, capaz de exercer as duas funções em uma mesma figura). Há também os colegas que são chamados de “anjo” que não participam diretamente da montagem, mas auxiliam na construção e desconstrução das figuras oferecendo a segurança e algum suporte necessário para realização.

Segundo Bortoleto e Calça (2007) as acrobacias aéreas são aquelas que consistem em exibições de habilidades nas quais o/a artista não mantém contato direto e duradouro com o solo. Existem uma grande variedade de modalidades de acrobacias aéreas, porém nesse trabalho iremos nos ater a falar apenas das modalidades tecido liso, trapézio fixo e lira por achar ser de mais fácil acesso e mais apropriadas ao ambiente escolar.

Há várias referências que trazem diferentes origens para o tecido liso, também conhecido como Tecido Aéreo ou Tecido Acrobático. Há relatos de apresentações com longos panos em festas imperiais na China. Há ainda os que mencionam o surgimento do Tecido Circense na França, na década de 1980, durante pesquisas com materiais que possibilitassem a realização de acrobacias aéreas. No entanto, o que se pode afirmar é que, quando comparado a outras técnicas circenses milenares, as apresentações com o tecido são relativamente novas no circo. O tecido parece ser uma variação da corda, e permite maior variabilidade de evoluções em função de sua textura e flexibilidade (BORTOLETO; CALÇA, 2007).

Assim como o tecido, o trapézio também tem sua origem incerta. Nessa modalidade realiza-se movimentações em uma barra suspensa, pendurada por duas cordas, uma em cada extremidade. O ideal é que o trapézio fixo quase não se movimente durante o número. Podemos perceber muitas semelhanças entre o trapézio e alguns aparelhos da Ginástica Artística como, por exemplo, as paralelas assimétricas femininas, a barra fixa e as argolas masculinas (BORTOLETO; CALÇA, 2007).

A lira ou lira acrobática, consiste em uma estrutura metálica circular suspensa. Atualmente pode ser encontrada em diversos formatos, como estrelas, quadrados, luas e triângulos. Como é um aparelho metálico, atualmente algumas pessoas costumam encapa-la com cadarço sarjado ou esparadrapo para dar mais aderência durante a pegada no aparelho (BORTOLETO e CALÇA, 2007).

A experiência vivenciada tornou-se importante quando confrontamos nossas vivências como bolsista nas aulas de circo com a literatura, ressaltando, ainda, as falas de alguns alunos/as participantes das atividades. Tais informações corroboram positivamente com a necessidade da inserção de tal conteúdo, o Circo, na comunidade escolar, beneficiando boa parte da sociedade que não possui acesso a essa forma de expressão artística e corporal.

Pudemos observar diversos momentos bastante enriquecedores no projeto, dentre eles, as aulas de acrobacia de solo e coletivas, nas quais, os/as alunos/as eram divididos/as em dois grupos: um de execução e outro de ajuda, em seguida as funções foram alternadas. Ao chegarem ao final do conteúdo os/as alunos/as foram estimulados a criar novas figuras, diferentes das que

foram experimentadas nas aulas. Importante destacar que, quando as crianças exerceram a função de “anjo”, a responsabilidade e o cuidado com o colega na execução das acrobacias foram elementos trabalhados pelos professores bolsistas com especial destaque. Demonstrando assim, um importante papel que a Educação Física tem para com o/a aluno/a, que é compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito (BRASIL, 1997, p. 5).

Neste sentido, o Circo, evidenciado como conteúdo da Educação Física, assume perspectivas que:

se abarcaram objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento) (BRASIL, 1997, p. 16).

Dessa forma, engloba-se nesta visão mais ampla de conhecimento, no qual, resgatando o conceito já mencionado de Cultura Corporal, podemos ratificar nossa experiência e validar esse conteúdo com um alto valor pedagógico proporcionando para os/as alunos/as a possibilidade de aprendizagens corporais, estéticas e expressivas e muitas das vezes até vinculadas a outros componentes curriculares. (BORTOLETO, 2011).

Junto a isso, exemplificamos mais um momento de observação, referente as acrobacias aéreas², nas quais foram trabalhados o trapézio, a lira e o tecido. As aulas foram realizadas e implementadas em função das especificidades de cada grupo envolvido. No tecido, por exemplo, os alunos iniciavam o estudo da modalidade executando as técnicas no “nó”, em que se realiza uma amarra com as duas pontas do tecido que facilita o praticante a se dependurar no aparelho. Com o passar do tempo e com a ampliação do nível de apropriação corporal da habilidade em questão, as acrobacias no tecido passaram a ser executadas sem a ajuda do nó. No caso do trapézio e da lira a estratégia inicial foi utilizar colchões em baixo do aparelho, que com o tempo foram retirados gradativamente.

Foi muito interessante observar a evolução dos/as alunos/as e o cuidado que tinham uns com os outros e também com os novos materiais que estavam entrando em contato, como o tecido, a lira entre outros, visto que, esses materiais, naquele momento, assumiam um novo

² Para informações sobre as modalidades circenses de acrobacias aéreas verificar Bortoleto e Calça, (2007).

significado, pois, estavam aprendendo a manuseá-los. Analisando essas práticas sob a perspectiva da prática pedagógica:

[...] com esta forma livre e espontânea favorecemos o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e intuição, estimulando a preservação destes materiais, na qualidade de ferramentas necessárias para as aulas, pois a dificuldade em manusear os equipamentos leva ao ganho maior de preservação e valor do mesmo, que passa despercebida aos olhos de quem assiste aos espetáculos ou mesmos as apresentações circenses (KUNZ, 2000).

Era manifestado, pelos alunos/as do projeto o interesse e o gosto por essas atividades e seu efeito estético. Tais impressões por nós identificadas na vivência como professores/estagiários e pautadas também nas manifestações verbais dos/as alunos/as nos permitem entender que:

As artes do circo desenvolvem as habilidades motoras, expressão corporal, autoconhecimento e o convívio em grupo, relacionando assim os conteúdos atitudinais as estas experiências vividas em grupo, estabelecendo onde “termina” minha liberdade e começa a do outro, mostrando a importância das normas e valores, não como moldes estabelecidos, mas como algo construído pelas experiências e passíveis de questionamentos e mudanças, passando desta forma pelo processo sociedade-indivíduo-sociedade, fomentando a cultura circense e o resgate da mesma, a partir da realidade inserida pelos alunos, proporcionam ao aluno posicionar-se perante o que apreendem, desta forma temos um panorama de como as aulas de circo são realizadas, como são sistematizadas as divisões das modalidades e quais são os eixos educacionais que norteiam esta prática, preservando a cultura do circo, como patrimônio cultural mundial, que oportuniza aos seus participantes o mundo dos desafios físicos e imaginativos (SANTOS, 2013, p. 43).

Tais reflexões nos levam a compreensão de que as atividades circenses como prática pedagógica, além do universo da arte, desenvolvem habilidades motoras, expressão corporal, autoconhecimento, e auxilia no protagonismo dos sujeitos envolvidos. Tais especificidades fazem parte do repertório de competências que englobam a cultura corporal, reforçando ainda mais a importância do circo como possível conteúdo a ser inserido nas escolas.

CONCLUSÕES

Partindo das experiências por nós vivenciadas, consideramos que a criação do projeto de extensão contribuiu para a inserção do circo como conteúdo das aulas de Educação Física, pelo menos de duas formas: como meio de instrumentalizar alguns professores/as na formação docente inicial, para abordagem da ação-reflexão do circo nas aulas e como forma de despertar no/a aluno/a o interesse pelo tema.

Consideramos que a socialização dessa experiência que o Colégio de Aplicação João XXIII vem desenvolvendo com o circo contribui para que outras instituições e docentes possam pensar em formas de introdução dos conhecimentos/habilidades circenses no ambiente escolar.

Alguns limites encontrados na realização de nossa pesquisa apontam para a necessidade de novos estudos que investiguem os fatores que favorecem ou dificultam a abordagem dos conhecimentos/vivências circenses na escola, não apenas na instituição investigada, mas também em outros espaços que têm desenvolvido experiências pedagógicas relevantes como as atividades circenses.

A nossa esperança é contribuir para que essa riqueza cultural que é o circo tenha espaço na formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes de suas múltiplas possibilidades no âmbito da cultura corporal.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M. A. C. **Atividades Circenses: Notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética**. Cadernos de Formação - RBCE, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p. 44-55, jun. 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1256> Acesso em: 26 mai. 2020.

BORTOLETO, M. A. C. e CALÇA, D. H. **Circo e educação Física: compendium das modalidades aéreas**. Movimento & Percepção (Online), v. 8, p. 345-360, 2007. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=151&layout=abstract>. Acesso em: 12 abr. 2020.

BORTOLETO, M. A. C. e CALÇA, D. H. **O trapézio circense: estudo das diferentes modalidades aéreas**. Revista Digital EF Deportes, Buenos Aires – Ano 12, nº 109, junho, 2007a. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd109/o-trapezio-circense.htm>. Acesso em: 12 jun. 2020.

BORTOLETO, M. A. C., e MACHADO, G. A. **Reflexões sobre o circo e a educação física**. Corpoconsciência, Santo André, n.2, p. 39-69, jul/dez 2003. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3923/2726>. Acesso em: 12 abr. 2020.

BORTOLETO, M. A. C.; BARRAGÁN, T. O.; SILVA, E. **Circo: horizontes educativos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 96.

BORTOLETO, M.; TANAN, D. Acrobacia Coletiva. In: Marco Antônio Coelho Bortoleto. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. 1 ed. Jundiaí: Fontoura, 2008, v. 1, p. 105-120.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/joaouxiii>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DUPRAT, R. M. e BORTOLETO, M. A. C. **Educação física escolar pedagogia e didática das atividades circenses**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/63>. Acesso em 15 mai. 2020.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. 8ªed. Rio de Janeiro, ed. Paz e Terra, 2019.

HOURLAKIS, A. **Aristóteles e a Educação**, (tradução Luiz Paulo Rouanet), São Paulo; Edições Loyola, 2001.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **Investigação Qualitativa em Educação**, Porto Alegre, v. 2, p. 243-247, 2015. Escrito por David Troedson. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>. Acesso em: 03 dez. 2020.

KUNZ, E. **Esporte: uma abordagem com a fenomenologia**. Movimento. Porto Alegre, RS, v. VI, n. 12, p. I-XIII, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2503>. Acesso em: 10 mai. 2020.

MATTOS, M.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

NEIRA, M. **Práticas corporais: brincadeiras, lutas, esportes e ginásticas**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

PIMENTA, D. Famílias circenses: características, glórias e percalços. Revista de Artes do Espetáculo. São Paulo, SP, n. 3, p. 19-25, março 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/issue/view/12/showToc>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SANTOS, M. E. R. Pedagogia e a arte circense: subsídios para vida prática, para o desenvolvimento humano e o convívio social. Revista Encontro de Pesquisa em Educação, Uberaba, v. 1, n.1, p. 38-45, 2013. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/wp-content/uploads/2012/09/mayron-e-r-santos-pedagogia-e-arte-circense.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 7.ed. Campinas, Autores Associados, 2000.

TORRES, A. **História visual**: o circo no Brasil. São Paulo: Atração, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Colégio de Aplicação João XXIII. **Projeto de Extensão de Iniciação as Atividades Circenses**, 2009.